



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Drivers e motivadores para a adoção de eco-inovação no setor de alimentos: um estudo de caso em uma cooperativa dinamarquesa
<b>Autor</b>	JULIANA ROTUNNO JUNGES
<b>Orientador</b>	MARCIA DUTRA DE BARCELLOS

*Drivers* e motivadores para a adoção de eco-inovação no setor de alimentos: um estudo de caso em uma cooperativa dinamarquesa.

Autora: Juliana Rotunno Junges

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Dutra de Barcellos

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Atualmente, devido ao grande avanço tecnológico, os indivíduos têm muito mais acesso a informações. Dessa forma, eles estão cada vez mais conscientes da destruição ambiental causada pela produção em massa, a qual produz não só uma grande quantidade de resíduos que poluem o meio ambiente, mas também conduz à escassez dos recursos naturais, colocando em risco a vida do ser humano. Tal conscientização gera um grande impacto no meio empresarial, de modo que as empresas passam a adotar medidas eco-inovadoras ao seu planejamento estratégico, aliando ganhos de competitividade a um menor impacto ambiental. No setor alimentício, que é responsável por 9,5% do PIB brasileiro, isto não é diferente, visto que a forma com que os alimentos são produzidos afeta diretamente a saúde das pessoas e o meio ambiente (ABIA, 2016).

Sendo assim, esse trabalho insere-se no campo de estudo da eco-inovação no setor de alimentos, e apresenta o objetivo de entender quais são os fatores internos e externos a uma empresa do setor de alimentos que podem influenciá-la na adoção de eco-inovações. Por eco-inovação entende-se qualquer processo e/ou medidas que, com ou sem intenção, levam as organizações a melhorias ambientais (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2009). Assim, adotou-se o estudo de caso como estratégia de investigação. Para realizar tal pesquisa, a coleta de dados contou com uma entrevista qualitativa, semiestruturada, conduzida pela orientadora deste trabalho, com um representante da cooperativa de supermercados dinamarquesa Coop. A cooperativa é a maior varejista de bens de consumo na Dinamarca e apresenta o foco de oferecer alimentos orgânicos aos consumidores da região, evitando também o uso de substâncias nocivas nos mesmos. Também foram coletados dados secundários (como os dados do *site* da empresa) pela autora do trabalho, que transcreveu a entrevista em inglês, bem como realizou a interpretação e análise de dados. Para a análise, foi utilizado o *software* Nvivo e o modelo de Bossle *et al.* (2015), que realizaram uma revisão sistemática na literatura de administração definindo os *drivers* para a adoção da eco-inovação.

Após a análise de todos os dados coletados, observou-se que o principal fator externo que conduz a empresa a eco-inovar refere-se às pressões normativas. Ou seja, os próprios consumidores, conscientes dos riscos das substâncias nocivas afetarem a sua qualidade de vida, pressionam a organização a buscar alternativas. Além disso, os fatores internos também foram cruciais, sendo eles: a busca da cooperativa por uma cultura e uma estratégia sustentável e a preocupação ambiental, não só por parte dos gestores, mas também dos funcionários. Desse modo, o caso analisado apresenta indícios de que existem diversos fatores que motivam as empresas a eco-inovar. Este estudo de caso se apresenta como um exemplo a ser seguido por outras organizações, que também desejam se diferenciar, indo ao encontro de tendências ligadas a eco-inovação, bem como apresenta elementos para auxiliar o setor público e organizações setoriais a desenvolver eco-inovações no setor de alimentos.